

C-01

Trowell, Judith. *Compreendendo seu filho de 3 anos*. Rio de Janeiro: Imago, , 1992.

Este livro aborda o crescimento da mente e da personalidade da criança entre o terceiro e o quarto aniversário. Escrito para atender pais, avós e amigos da família, este livro delinea o fantástico progresso da criança de três anos através da vida. A autora é uma profissional no campo do desenvolvimento da criança na Clínica Tavistock de Londres.

C-02

Brun, Danièle. *A criança dada por morta: riscos psíquicos da cura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

O câncer é uma doença considerada incurável apesar de atualmente muitos dos casos serem passíveis de cura. A partir disto, a angústia dos pais que é instalada no momento do diagnóstico persiste ao longo do tratamento e muito tempo depois, com a possibilidade de uma recaída. Para a autora, quaisquer que tenham sido as palavras do médico, a expressão se traduz em: criança dada por morta.

À luz da sua experiência de psicanalista no meio pediátrico, a autora trata de explicar a situação paradoxal e mesmo escandalosa, que consiste no não poder alegrar-se com a cura de um filho. A dificuldade de admitir que a criança está curada procede da sobrevivência da imagem de uma criança dada por morta.

Assim nasce uma criança na fantasia de seus entes próximos, que se opõe à existência da criança real. Não se pode compreender os efeitos traumáticos ligados à notícia sem levar em conta esta criança fantasiada.

C-03

Machado, Conceição de Maria Couto. *O que vai ser de mim? Caderno para Crianças. Instrumento de ajuda para pais separados, divorciados*. Brasília: Eirene do Brasil, 1990.

Acreditando que as crianças são as que mais sofrem com a separação dos pais por estarem expostas a situações de conflito e tensão antes da separação se consolidar, também porque perdem os modelos de unidade e de identificação sexual e sentem-se responsáveis pelo acontecimento, o livro traz lições simples, porém não fáceis para ajudar as crianças no processo de luto que ocorre quando há separação/divórcio dos pais.

Este caderno destina-se a crianças de 6-10 anos de idade, por acreditar que é nesta faixa etária que há maior habilidade para a compreensão da separação. Assim, o livro pretende possibilitar a recuperação emocional destas crianças desde que começaram a

suspeitar desta separação até o momento que perceberam que “não havia nada que pudessem ter feito ou deixado de fazer para impedi-la”.

C-04

Sylva, Kathy; Lunt, Ingrid. *Iniciação ao Desenvolvimento da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

O livro pretende apresentar o estudo científico do desenvolvimento da infantil a estudantes sem nenhum conhecimento de psicologia. Ao invés de cobrir uma grande variedade de tópicos, os autores preferem se concentrar num conjunto menor de temas e tratá-los em maior profundidade. Devido ao fato, segundo os autores, tais métodos são debatidos em todos os capítulos.

C-05

Wilgocky, Jennifer; Wright, Márcia K. *Maybe days- A book for children in foster care*. Washington: Magination Press, 2002.

Crianças que estão em lares provisórios freqüentemente se perguntam se vão voltar a viver com seus pais ou se vai ficar com os pais postigos para sempre. A resposta para muitas perguntas é “talvez”. O livro aborda as questões e sentimentos que dizem respeito à essas crianças. Ele também fornece informações básicas que as crianças querem e precisam saber incluindo os diferentes papéis que as pessoas desempenham no sistema de “cuidado provisório” e a quem as crianças devem pedir ajuda.

C-06

Grubits, Sonia. *A Construção da Identidade Infantil II- funcionamento dinâmico de um processo de grupo terapia Raimon-Thiers*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Esse segundo volume da continuidade a reflexões e análise sobre a teoria e técnica Raimon-Thiers, mostrando agora através de seleção de relatos de uma das terapeutas e momentos mais significativos, como foi o desenvolvimento de um grupo, suas intervenções e movimentos grupais vividos por todos, retomando alguns temas teóricos e técnicos essenciais para o acompanhamento e compreensão do estudo dos grupos infantis.

C-07

SITRAEMFA- Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família. *O estatuto da criança e do adolescente e a questão do delito*. Cadernos Populares, nº3. São Paulo: Forja, 1991.

Este caderno propõe a reflexão sobre as concepções e práticas desenvolvidas no trato à população infanto-juvenil, em particular naquela com prática no delito. Busca ainda fluir numa perspectiva de uma “nova forma de olhar “ e um “fazer novo” em relação ao atendimento, pois considera a criança e o adolescente como um ser único, com histórias e características próprias.

C- 08

SITRAEMFA – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família. *O estatuto da criança e do adolescente e os trabalhadores da área da minoridade.* Cadernos populares, nº 4. São Paulo : Forja 1991.

Este caderno propõe aos trabalhadores da área da minoridade uma leitura atenta e criteriosa do ECA, à medida em que constitui hoje o referencial político-jurídico que instrumentaliza a ação educativa junto à infância e a juventude.

O texto tem por objetivo pontuar quem são os trabalhadores dessa área, qual o papel que desempenham no processo de implantação, operacionalização e aperfeiçoamento das diretrizes constantes do ECA, qual a dimensão do trabalho educativo, como resgatar a dignidade do profissional da área e como resgatar o prazer de se trabalhar com a infância e a adolescência numa perspectiva criadora.

C-09

SITRAEMFA – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família. *O estatuto da criança e do adolescente e a justiça da infância e da juventude.* Cadernos populares, nº 6. São Paulo: Forja , 1991.

Este caderno é uma tentativa de decodificar para uma linguagem mais simples, o novo sistema de justiça. Trata, portanto de conceituar o que é Direito, a Lei, a Justiça, o Ministério Público, o Poder Judiciário e a relação entre os diversos agentes do sistema entre si e destes com o trato da questão sobre a nova doutrina: a proteção integral das crianças e jovens com prioridade absoluta.

O caderno ressalta a possibilidade de garantia de direitos da nova lei que nela está assegurada, através de uma Justiça que está a serviço dos interesses da infância e juventude brasileiras.

C-10

SITRAEMFA – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família. *O estatuto da criança e do adolescente e as medidas sócio-educativas.* Cadernos populares, nº 7. São Paulo: Forja, 1991.

Essa publicação parte de uma temática, que especificadamente se destina prioritariamente aos profissionais do Direito e aos educadores por se tratar de medidas sócio-educativas quando verificada a prática por adolescentes do ato infracional.

Cuida todavia de conceituar os pressupostos básicos das medidas educativas, ou seja, o sentido da advertência, da obrigação de reparar o dano, da prestação de serviços à comunidade, da liberdade assistida, da inserção em regime de semi-liberdade e da internação.

C-11

Stickney, Doris. *Water bugs and Dragonflies – Explaining Death to Children*. Londres: Mowbray, 1982.

Este livro traz uma maneira simples de explicar a morte para as crianças usando uma analogia dos insetos com vida curta debaixo d'água como o tempo do homem na Terra e a emergência desses insetos como libélulas sobre a água como a vida do homem depois da morte. O livro também contém conselhos para os pais, como também orações para crianças e adultos.

C-12

CBIA – Centro Brasileiro para a infância e a Adolescência. *Estatuto da Criança e do adolescente*. São Paulo: SITRAEMFA – Sindicato dos trabalhadores em entidades de assistência ao menor e à família e CBIA – Centro Brasileiro para a infância e a Adolescência, São Paulo, 1994.

O estatuto da criança e do adolescente traz uma proposta político-pedagógica que responde aos atendimentos que a sociedade tem enfrentado. Ele dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Traz os deveres, as medidas de proteção e sócio-educativas, as medidas pertinentes aos pais, abrigo, instituição para com a criança e o adolescente.

C-13

Hutz, Cláudio Simon (org). *Situações de Risco e Vulnerabilidade na Infância e na Adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

O livro apresenta seis capítulos escritos por doutores ou doutorandos em psicologia que trabalham e pesquisam sistematicamente sobre crianças de adolescentes. Os autores abordam temas como: a prevenção de problemas de comportamento, o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes e comportamento autodestrutivos

apresentados por elas, os danos provocados por maus tratos e violência doméstica e o comportamento delinqüente na adolescência.

C.14

Instituto Fazendo Historia. *Fazendo Minha Historia – Guia de ação para colaboradores.*

O livro traz uma descrição do projeto e dos fundamentos da instituição e mostra como se preparar para iniciar um trabalho com crianças e histórias. Traz informações como uma atividade que pretende registrar a história da criança como um livro. Por último conta um pouco do trabalho com bebês.

C.15

Conselho regional de Psicologia SP e Grupo interinstitucional Queixa Escolar. *Medicalização de crianças e adolescentes.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

O livro apresenta um debate sobre os processos de medicalização da sociedade. A partir da contribuição de várias áreas de conhecimento, como a Psicologia, a Medicina, a Fonoaudiologia e a Educação. Os autores evidenciam a reducionismo dos processos relacionados à uniformização de comportamentos, sentimentos, percepções e discutem as implicações psicossociais da atribuição de patologias individuais.

Ao final são apresentadas ainda experiências substitutivas ao modelo medicalizante e manicomial e sugestões de leitura e vídeos para fomentar a discussão.

C.16

Baradon, Tessa. *Relational Trauma in infancy: Psychoanalytic, attachment and neurodevelopmental contributions to parent-infant psychotherapy.* Nova York: Routledge, 2010.

O livro apresenta uma discussão interdisciplinar entre pesquisadores e clínicos especialistas em relação criança-pais, sobre traumas causados nessa relação e seus efeitos psicológicos e neurológicos. Faz uma contribuição inovadora para o campo da saúde mental infantil em reunir paradigmas anteriormente descolados de trauma relacional do apego, psicanálise e as neurociências.

C.17

Nader, Kathleen. *Understanding and assessing TRAUMA in children and adolescents*. Nova York: Routledge, 2008.

O livro apresenta uns estudos a respeito de períodos, traumáticos e pós-traumáticos. Na compreensão de como trauma afeta crianças, adolescentes, e o seu processo de desenvolvimento. Recomendado para os médicos, assistentes sociais, psicólogos e pesquisadores.

C.18

Hospice Foundation of America. *Living With Grief: Children and Adolescents*. Washington : Hospice Foundation of America, 2008.

O livro traz a experiência de profissionais que lidam com a morte e suas questões com crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, apresenta as questões que aparecem no período em que as crianças e adolescentes estão hospitalizadas e os trabalhos realizados com elas e seus familiares para minimizar os efeitos desta hospitalização.

C.19

Webb, Nancy Boyd (editora). *Helping Bereaved Children: A Handbook for Practitioners*, 3ª edição. Nova York: The Guilford Press, 2010.

O livro traz estratégias práticas para profissionais e estudantes para ajudar os pré-escolares a lidar com diferentes formas de luto, incluindo a morte na família, escola e comunidade. O livro utiliza-se de fundamentos em pesquisas sobre terapia infantil, o luto, trauma, e desenvolvimento da criança.

C.20

Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo, 2012

C. 21

Instituto Fazendo História. Essa é nossa história. São Paulo: Alaúde, 2013.

O objetivo do livro é compartilhar de forma corajosa e respeitosa a história da infância e da adolescência de tantos brasileirinhos que precisam ser protegidos pela medida de acolhimento. São meninos e meninas que foram afastados de sua família de origem pelas razões mais diversas. Esse afastamento tem conseqüências e marcas importantes e traz consigo também oportunidades de novos encontros, descobertas e certamente muita emoção.

C.22

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas: Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, 2009.

O documento tem como finalidade regulamentar, no território nacional, a organização e oferta de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, no âmbito da política de Assistência Social. Sua formulação levou em consideração as diversas discussões sobre essa temática realizada em diferentes fóruns-regionais, nacionais e internacionais.

C. 23

Pigozzi, V. Celebre a autonomia do adolescente: entendendo o processo de iniciação na vida adulta. São Paulo: Editora Gente, 2002

O livro trata da transformação que acontece na adolescência, as mudanças fisiológicas e comportamentais, tudo que faz parte desse momento de transição entre a

infância e a idade adulta. Fala dos conflitos que esse período pode trazer, para o adolescente e para aqueles ao seu redor, como o contexto social interfere. Expõe aspectos singulares e do dia-a-dia que fazem um resgate histórico do desenvolvimento humano para a melhor compreensão da adolescência.

ATUALIZADO EM FEVEREIRO DE 2014